



Círculo Musical Tabajara e projetos associados: relatos de experiência de música popular instrumental dentro das escolas públicas de ensino na cidade de João Pessoa (PB)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Aynara Dilma Vieira da Silva Montenegro
Universidade Federal da Paraíba

Geovane da Silva Santos
Universidade Federal da Paraíba

Wyne Tavares Pereira de Lima Silva
Universidade Federal da Paraíba

Resumo. Este artigo visa compartilhar a experiência de projetos de extensão e de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba que levam o choro e gêneros semelhantes da música popular brasileira instrumental para alunos das escolas públicas da rede de ensino de João Pessoa (PB) e região metropolitana. Dentre as temáticas trabalhadas nos projetos estão o resgate de memória do compositor, clarinetista arranjador e maestro Severino Araújo (1917, Limoeiro – 2012, Rio de Janeiro), sua trajetória e de outros e outras compositoras. No decorrer do trabalho trazemos um panorama do desenvolvimento dos projetos de 2017 até o momento em meio à pandemia da Covid-19 e das adaptações para seguir alcançando esse público.

Palavras-chave. Choro. Escola pública. Música popular brasileira instrumental.

Círculo Musical Tabajara and associated projects: experience reports of popular instrumental music within public schools in the city of João Pessoa (PB)

Abstract. This article aims to share the experience of extension projects and degrees at Federal University of Paraíba that brings Choro and similar genres of Brazilian popular instrumental music to public school students in João Pessoa (PB) and the metropolitan region. Among the themes worked on the projects are the memory recovery of the composer, clarinetist, arranger and conductor Severino Araújo (1917, Limoeiro – 2012, Rio de Janeiro), his trajectory and that of other composers. In the course of the work, we bring an overview of the development of projects from 2017 to date amidst the Covid-19 pandemic and the adaptations to continue reaching this audience.

Keywords. Choro. Public school. Instrumental Brazilian popular music).

1. Introdução

Uma aparente lacuna nas escolas públicas de ensino infantil e médio de João Pessoa (PB) é a falta de iniciativas que levem até essa população a música popular brasileira. Assim como as artes em geral, e por mais que esforços venham sendo feito por meio dos atores que trabalham nas escolas para fomentar as artes e o ensino de qualidade, há um mundo de informações diárias que essas crianças e adolescentes vem sendo diariamente expostas nos celulares, nas mídias sociais, na televisão, rádio e tantos outros meios que muitas vezes

oferecem um recorte de informações que não são agregadoras na formação desses alunos. Sabemos que “cabe à escola ocupar este espaço, na oferta de instrumentos capazes de ampliar o universo cultural dos educandos, no cumprimento do papel de órgão responsável pela divulgação dos conhecimentos necessários ao ensino de qualidade, indispensável no desenvolvimento da cidadania” (OLIVEIRA, 2006, p. 3).

Em um Brasil onde youtubers, blogueiros, digital influencers e tiktokers, a música instrumental brasileira tem encontrado cada vez menos espaço na vida de crianças e adolescentes brasileiros, especialmente os que fazem parte das camadas de maior vulnerabilidade econômica da sociedade.

Ao perceber essa realidade, uma série de inquietações surgiram e contribuíram para a elaboração de projetos de extensão universitária e projetos de licenciaturas que promovessem ações nas escolas que levassem a música popular brasileira instrumental nas escolas.

A princípio a ideia pode parecer desafiadora e podemos num primeiro momento ficar desmotivados por acreditar que os jovens e crianças não vão se interessar por esse tipo de música e que sairemos de lá frustrados com um trabalho irrelevante. Mas o que vivemos nesses anos de projetos mostrou o contrário. Em todas as escolas que passamos o sentimento foi de que deveriam existir mais ações e de forma continuada que levassem outras faces que a música brasileira pode ter, sem necessariamente brigar com a música que as crianças e jovens ouvem, e sem criar rótulos e hierarquias que minimizem a bagagem que eles trazem consigo, mas apresentar uma vivência diferente, um outro sabor, uma experiência de apreciação musical.

Pois “somente criando estratégias plurais... poderemos pensar num verdadeiro diálogo entre educação musical e cultura” (QUEIROZ, 2004, p. 106). Queiroz afirma que “para buscar um entendimento de uma cultura e/ou grupo social é de grande relevância consideramos quais os tipos de música existentes, e como eles são vivenciados pelos membros dessa cultura e/ou desse grupo.” (2004, p.101). Assim, para a realização desses projetos foi vital o diálogo com a realidade dos grupos representados pelas comunidades escolares pelas quais passamos.

Algumas crianças já tinham ouvido sobre música popular brasileira nas bandas marciais de suas escolas, outros já tinham ouvido uma orquestra nos concertos didáticos que são oferecidos pelas orquestras locais, mas quando perguntadas se já tinham ouvido um grupo de choro por exemplo, as respostas afirmativas eram raras.

Entendemos que “a arte da música na universidade é a arte do diálogo entre linguagens, diálogo entre criação e imaginação, diálogo entre texto e som, diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, diálogo nas esquinas onde a performance, composição, história e educação musical se encontram. Diálogo onde criaturas tornam-se criadores.” (BORÉM, 1997, p.71). Projetos como esse promovem esse encontro entre ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos têm como um de seus objetivos contribuir na formação dos futuros professores de música que estão sendo formados na Licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba e que atuarão em sua maioria no âmbito das escolas públicas, as quais hoje representam o maior campo de atuação dos egressos e permitirá um diálogo com a comunidade, sendo assim uma proposta pedagógica que está alinhada com os objetivos e projetos pedagógicos do curso de licenciatura em música. Bem como, estão comprometidos com a formação de artistas que estão cursando o Bacharelado e cursos de extensão dessa universidade. A seguir descreveremos as fases pelas quais os projetos passaram. Dividimos em 3 fases. 1) Primeira fase: 2017-2018; 2) Segunda fase: 2019; 3) Terceira fase: 2020-2021

2. Primeira fase dos projetos: 2017-2018

No início dos trabalhos dos projetos em 2017 ainda era tudo novo. Não sabíamos qual seria a repercussão do projeto e se o que planejamos implementar seria algo atrativo aos alunos. A equipe formada pela professora coordenadora, o aluno bolsista e alguns alunos voluntários tinha um enorme desejo de levar a música de Severino Araújo para as escolas. Naquele momento era o centenário de nascimento de Severino Araújo (1917-2012), maestro da Orquestra Tabajara.

Severino Araújo se tornou conhecido como um clarinetista de técnica admirável, um grande maestro de big band (band leader) e como o compositor de grandes obras como Um chorinho em aldeia e Espinha de bacalhau. Suas composições são tocadas frequentemente nos palcos do Brasil e do mundo, porém pouco se divulga a história de Severino e os caminhos musicais por ele percorridos até chegar ao auge do sucesso.

Após sair de Pernambuco e antes de se estabelecer na capital paraibana, Severino Araújo atuou nas cidades paraibanas de Aroeiras e Ingá. Antes de atuar na Orquestra Tabajara Severino Araújo, em 1936, era sargento/músico da Banda da Polícia Militar da Paraíba (CARNEIRO, 2011).

Severino Araújo integrou o cast da Rádio Tabajara de 1937 (ano de inauguração da emissora) até 1944, quando o paraibano de Umbuzeiro, Assis Chateaubriand, então embaixador e dono dos Diários Associados, incentivou-o a seguir para o Rio de Janeiro. Na Rádio Tabajara, além de dirigir a Jazz Tabajara, Severino Araújo

também foi programador musical por isso tinha acesso ao grande acervo de discos e partituras com os arranjos das orquestras de Benny Goodman, Tommy Dorsey, Glenn Miller, dentre outras. (CARNEIRO, 2011).

Inspirado por essas big bands americanas e por clarinetistas band leaders como Artie Shaw e Benny Goodman, este último se tornou conhecido como o rei do swing, Severino escrevia suas composições e seus arranjos para a Tabajara, sendo muitas dessas obras destinadas ao seu instrumento como solista: o clarinete.

Mário de Andrade (1972, p.25) identifica 3 fontes na música brasileira: 1) a ameríndia em porcentagem pequena; 2) a africana em porcentagem maior e 3) a portuguesa em porcentagem vasta. Além dessas influências ele ressalta a presença do jazz e do tango argentino na música brasileira. As obras de Severino Araújo são marcadas pela influência jazzística somada aos elementos da música brasileira.

Segundo Moraes e Saliba as big bands, que marcam uma fase de desenvolvimento do jazz, dariam o tom da música popular ocidental das décadas de 1930 e 1940 (2010, p.385). Foi nesse período, com o fim da II Guerra Mundial que a Tabajara, que fundada em 20 de maio de 1933, se move para a então capital, Rio de Janeiro, o maior centro de produção cultural naquele momento. Durante a Era Vargas, “o trabalho político do Estado Novo, usando a música popular brasileira, atingiu o auge realmente no início dos anos 1940” (CALDAS, 2010). A Rádio Nacional contratara uma série de artistas prestigiados do país. Nesse momento político a Orquestra Tabajara na década de 1940 se apresentava em diferentes formações sob o nome de Orquestra da Rádio Nacional. “Na cidade maravilhosa os irmãos Araújo foram contratados, no começo, pela Rádio Tupi e pelo Copacabana Palace. Depois vieram os contratos com a TV Tupi, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Nacional e TV Rio” (CARNEIRO, 2011). Schneider destaca “a importância da Orquestra Tabajara como um marco na história da música e da dança brasileira.” (2011, p.87) A orquestra apresentou-se em vários países e preserva até os dias de hoje o título de orquestra de bailes mais antiga do Brasil em atividade. Severino esteve por 74 anos à frente da Orquestra Tabajara. Certamente essa era uma história que precisava ser contada para os alunos das escolas públicas.

Iniciamos as atividades com a seleção da equipe de trabalho para o projeto: bolsistas e voluntários interessados no assunto. Nos reunimos, fizemos pesquisa bibliográfica, fonográfica, começamos a pesquisar e criar arranjos das músicas de Severino Araújo e mobilizamos o Grupo de Clarinetes da Universidade Federal da Paraíba. Nossa ideia inicial era realizar 3 recitais-palestra para serem exibidos aos alunos. Os recitais-palestra foram planejados da seguinte forma: duração média de 30 minutos, sendo 10 minutos para a

apresentação da palestra de Severino Araújo, seguida de mais 20 minutos para da apresentação de 4 peças compostas por Severino Araújo com ênfase no clarinete. O grupo que apresentou-se foi o Grupo de Clarinetes da Universidade Federal da Paraíba, que reúne alunos dos cursos de graduação em música e dos projetos de extensão em Clarinete da UFPB. As obras seriam intercaladas pela exibição com Datashow de alguns trechos relevantes do documentário *Orquestra Tabajara: ao vivo no palco da rádio nacional*, especialmente fragmentos da entrevista de Severino Araújo fornecida nele. Ao final da apresentação entramos em contato com os professores e pedimos que os alunos compartilhassem o que acharam das músicas e da apresentação em geral da forma que quisessem expressar.

Seguimos o plano. Fomos à primeira escola em 31 de agosto de 2017 para a Escola Estadual Santos Dumont (Figura 1). Os olhos das crianças estavam atentos a cada movimento nosso. Junto com o frio na barriga de uma primeira experiência, veio um sentimento de que estávamos muito felizes e conectados. Fomos em grupo de clarinetes e um pandeiro. Tinham criancinhas do infantil V até jovens no Ensino Médio. Enfrentamos alguns problemas técnicos para ligar todo aquele equipamento, mas no final deu tudo certo e tivemos relatos muito interessantes dos alunos. Entre as palmas, palestra, fazíamos algumas perguntas para manter a apresentação interessante e dinâmica. E assim procedemos nas outras apresentações que se seguiram nas escolas e na própria Universidade Federal da Paraíba.



Figura 1: Primeira apresentação do projeto na Escola Estadual Santos Dumont.

Ao nos reunir e avaliar o primeiro momento do projeto, percebemos que a apresentação poderia ser mais dinâmica e com maior interação dos alunos. No ano seguinte optamos por utilizar apenas dois clarinetes e pandeiro. Uma das apresentações ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Daura Santiago. A condução nesse segundo ano foi parecida, mas bem mais descontraída, com interação mais presente da plateia que era formada

principalmente por adolescentes e jovens. Ao final, tiramos uma selfie com alguns dos alunos que gostaram bastante da apresentação (Figura 2).



Figura 2: Selfie com alguns alunos após apresentação do projeto na Escola Estadual Daura Santiago.

Assim estávamos no primeiro ciclo do projeto. Em 2019 resolvemos seguir rumos a outras experiências com o projeto dadas as novas circunstâncias que se seguiram.

3. A segunda fase do projeto: 2019

A segunda fase dos projetos se estabeleceu como um ponto alto. Já sabíamos o que funcionava e o que não funcionava tão bem. Sabíamos que o segredo para tornar o Choro e a música popular instrumental nas escolas estava na interação, na identificação com os alunos e na descontração. 2019 foi escolhido como o ano temático Jackson do pandeiro nas escolas públicas de João Pessoa. Para interagirmos com isso, incorporamos no nosso repertório obras de Jackson do Pandeiro, algumas de Sivuca e K-ximbinho, ainda que a maior ênfase do nosso trabalho ainda permaneceu nas obras de Severino Araújo. Essas diversidades de estilos em diálogo tornaram nossas apresentações mais dinâmicas, e tínhamos mais histórias para contar. O projeto maior agora intitulado Círculo Tabajara abarcava Choro, Forro, Marchinhas e até Frevos.

O ano de 2019 foi muito marcante para nós com maiores incentivos de bolsas o que nos permitiu captar mais alunos bolsistas e voluntários. Dessa vez, decidimos investir em uma formação diferente e formamos um grupo de choro nos moldes tradicionais: bandolim, cavaquinho, violão de 7 cordas, pandeiro, clarinete e pandeiro/percussão. Tínhamos várias ideias em mente, pensamos em fazer algo mais teatral, mais interativo. Cogitamos realizar uma apresentação onde cada um faria um personagem. Logo abandonamos a ideia. O grupo não tinha aquela desenvoltura toda para o teatro. Nosso prazer era tocar, criar arranjos, improvisar e conversar sobre a vida e obra dos compositores. Toda segunda de manhã

tínhamos ensaio e era sempre uma festa. Chegou o dia de nossa primeira apresentação de 2019. Tínhamos um repertório instrumental bem ensaiado e muita vontade de levar essa festa para as escolas públicas. Até ali já tinha valido a pena somente pelo fato do processo de criar, arranjar, estudarmos juntos tudo aquilo. Alguns dos integrantes da equipe nunca tinham tocado Chorinho, somente samba. E se surpreenderam ao mergulhar no repertório de Severino Araújo e companhia. Mas era preciso tirar essa música das salas de aula e levar para o povo. O nosso maior financiador, o início e fim de todo projeto extensionista.

Chegamos na Escola Municipal João Santa Cruz em 2 de agosto de 2019 (Figuras 3 e Figura 4). Montamos tudo e iniciamos o show. E mais uma vez nos surpreendemos com a abertura do ambiente “escola” à música popular. Em meio a risadas e palmas a apresentação acontecia, num formato bem mais descontraído. Logo a plateia respondeu. Uma aluna com síndrome de down se levantou e começou a dançar enquanto tocávamos, e foi o gatilho para todos os estudantes começassem a se levantar, dançar e bater palmas. Os professores, os funcionários se integraram numa imensa festa. Era isso! Parecia que finalmente encontramos a essência dos nossos projetos. Percebemos que não eram os recursos tecnológicos, os slides bem apresentados ou uma apresentação milimetricamente controlada que ganharia nossos jovens e crianças, mas sim uma festa onde eles também pudessem dançar junto e se sentir parte de tudo aquilo. Saímos em êxtase. Nunca tínhamos ouvido falar de um projeto de Choro e gêneros semelhantes nas escolas na região que os projetos abrange.



Figura 3: Alunos e alunas dançando na apresentação na Escola Municipal João Santa Cruz



Figura 4: Alunos e alunas atentos na apresentação na Escola Municipal João Santa Cruz

Essa primeira apresentação em 2019 nos motivou ainda mais para seguirmos para mais uma escola. A segunda instituição foi a Escola Estadual Milton Ramalho que nos proporcionou uma vivência marcante com mais cerca de 150 alunos na plateia (Figura 5).



Figura 5: Apresentação na Escola Estadual Milton Ramalho

As experiências foram bem agregadoras para toda a equipe nessa segunda fase dos projetos. Podemos dizer que nela tivemos o ponto alto das ações e de maturação do propósito dos projetos. Seguimos então com os relatos da terceira fase do projeto que veio desde 2020 com o início da pandemia e com a recente renovação dos projetos em 2021.

4. A terceira fase dos projetos e a pandemia: 2020-2021

Os projetos foram aprovados em seus respectivos editais de extensão e de licenciaturas nessa terceira fase, e no início do ano de 2020 o nosso plano era manter a dinâmica de shows presenciais como aconteceu em 2019. Mas, chega ao Brasil a pandemia e acompanhando tudo o que aconteceu no mundo tivemos que nos adaptar à nova realidade. Ficamos perdidos. As aulas nas escolas estavam suspensas e até o momento acontecem com muitas dificuldades da modalidade on-line, seja pela escassez de recursos tecnológicos por parte das escolas, a falta de um aparelho de celular ou computador onde os alunos possam acompanhar as atividades, bem como da capacitação dos profissionais para essa realidade de ensino à distância e seus desafios. Diante disso, os projetos no ano de 2020 se ajustaram para a criação de conteúdo on-line (vídeos, textos, fotos e gravações) e uma série de postagens na plataforma Instagram através de um usuário criado com título @circulotabajara, além de entrevistas no formato de lives ao vivo. O projeto que anteriormente era presencial, agora toma forma no nos ambientes virtuais, devido ao distanciamento social necessário para o enfrentamento ao vírus da Covid-19. Todos esses aspectos passaram a ser levado em consideração nos momentos de elaborar as postagens, no convite dos artistas entrevistados e escolas da rede pública de ensino básico com as quais estamos desenvolvendo as atividades. O principal objetivo do presente projeto é proporcionar o acesso ao máximo de pessoas de nosso público alvo a uma experiência ainda mais ampla com a cultura brasileira, visto que, além da contribuição de alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em música da Universidade Federal da Paraíba, o projeto ainda conta com o relato de alguns grandes músicos do nosso país, contato esse, que foi facilitado pelo uso das redes sociais. Sendo que, elas se tornaram o novo “palco” para muitas pessoas que se valem do trabalho com a arte musical. O projeto já produziu um vasto conteúdo em forma de vídeos, performances, textos, e duas entrevistas em forma de live ao vivo que alcançou centenas de pessoas com os professores Arimateia Veríssimo e Lucas Andrade. Fazemos reuniões de planejamento on-line buscando trazer conteúdo relevante para o público e avaliar as estratégias. Ainda no ano de 2020 o projeto realizou uma visita a banda de música 31 de março da cidade Ingá-PB. A banda foi fundada pelo pai de Severino Araújo “Mestre Cazuzinha” e foi de extrema importância para trajetória musical dos irmãos Araújo. Nesse espaço, Severino Araújo teve deu seus primeiros passos na música e no clarinete. Nesta visita foi realizado um recital-palestra com o intuito de explicar sobre a vida e a obra de Severino Araújo e Orquestra Tabajara para os músicos da 31 de março. Na ocasião o bolsista Geovane Santos discorreu

sobre alguns acontecimentos que marcaram a trajetória musical de Severino Araújo e tocou algumas obras compostas por ele ao clarinete.

Em 2021 especificamente com a renovação dos projetos pretendemos ainda tratar da temática da mulher na música popular brasileira trazendo para a cena a produção de artistas e compositoras brasileiras. Também pretendemos retornar a ações junto às escolas públicas da região metropolitana de João Pessoa que abrange as cidades de Bayeux (PB) e Santa Rita (PB). Estamos em reunião com coordenadores e professores escolares para vermos a melhor forma de atender aos alunos nesse contexto ainda pandêmico onde a vacinação e a inserção digital ainda caminham a passos lentos. Ainda assim pretendemos resistir e seguir no propósito de trazer música, arte e educação de qualidade para os alunos de nossas escolas públicas e a comunidade em geral. Além disso ainda seguiremos na produção dos conteúdos on-line em nossas mídias para alcançar mais pessoas com esse conteúdo rico, bem como temos agora um compromisso com a internacionalização com a produção de textos na língua inglesa sobre os projetos e a confecção de legendas em inglês. Seguimos paralelamente trabalhando nos conteúdos sobre Severino Araújo. No momento, por exemplo, estamos em fase de edição de uma entrevista já realizada com o pesquisador Carlos Coraúcci que é o autor do livro *Orquestra Tabajara de Severino Araújo: A Vida Musical da Eterna Big Band Brasileira*, um clássico sobre o assunto.

Seguiremos interagindo com os alunos e buscando obter seus feedbacks, seja em forma de desenho, texto, ou qualquer outra forma de expressão que o professor responsável considere interessante para cada turma. Além das apresentações musicais pretendemos seguir na realização de lives, elaboração de vídeos, posts, e outras ferramentas que contribuam para a difusão da memória de Severino Araújo e da música popular brasileira nas escolas públicas.

Já estamos nos trabalhos de elaboração dos conteúdos desse ano. Temos agora 3 bolsistas e 2 voluntárias engajadas nos projetos. Todas são clarinetistas, por isso pretendemos retornar ao formato de Grupo de Clarinetes. Esse formato de grupo musical oferece bastante flexibilidade para a gravação e exibição de apresentações por meio de ferramentas digitais como softwares para computador e aplicativos em smartphones e para apresentações presenciais.

4. Considerações finais

A partir das experiências vividas nesses projetos universitários, observamos uma necessidade de maior difusão da música popular nas escolas públicas e de fortalecer o vínculo universidade-escola-comunidade. Vimos também que a música foi suficiente para promover interação entre a equipe dos projetos e a comunidade escolar e não necessariamente os recursos tecnológicos utilizados. Assim, pretendemos prosseguir no desenvolvimento de ações que promovam trocas de experiências, conhecimentos e vivências artísticas com os alunos da rede pública de ensino, valorizando a música brasileira. Entendemos que a arte e cultura são elementos fundamentais para a formação de indivíduos com sensibilidade e capacidade de criticar, escolher e refletir, desenvolvendo seu potencial enquanto aluno e futuramente como profissional. Estamos comprometidos com essa missão que especialmente nos dias de hoje, se constitui um ato de resistência.

Referências

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Martins; Brasília: INL/MEC, 1972, 192 p.
- BORÉM, Fausto. *O ensino da performance musical na universidade brasileira*. Pesquisa e Música, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, dezembro de 1997, p. 53-72.
- CALDAS, Waldenyr. *Iniciação à música popular brasileira*. 5.ed. Barueri: Manole, 2010, 106 p.
- CARNEIRO, Josélio. *Maestro Severino Araújo, grande líder da Orquestra Tabajara, completa 94 anos hoje, 23 de Abril de 2011*. Disponível em: <<http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2011/04/maestro-severino-araujo-grande-lider-da.html>>. Acesso em: 10 abr 2017.
- MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (org). *História e Música no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2010, 412p.
- OLIVEIRA, Ana Angélica Rodrigues de. A música popular brasileira no espaço escolar: as canções através dos tempos nas representações de professores e adolescentes. v. 28 n. 1 São Paulo: Uniletras, 2006. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/159>
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música*. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 10, março de 2004, p.99-108.
- SCHNEIDER, Cynthia Campelo. *O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação*. 2011. 124f. Dissertação de Mestrado – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.